

RECEPÇÃO CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES HUMANIZADAS VISANDO À PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL NO IFTM *CAMPUS* UBERLÂNDIA

Raquel Almeida Costa¹, Rosiane Maria da Silva²,
Nara Moreira³, Leticia Palhares Ferreira⁴,
Luís Augusto da Silva Domingues⁵.

RESUMO

As relações estabelecidas no ambiente escolar são determinantes para a permanência e êxito estudantil, tais ações visam instaurar uma cultura de recepção humanizada e integrada com diversos setores da instituição, podem minimizar possíveis casos de evasão estudantil. À vista disso, o objetivo deste artigo é descrever uma experiência exitosa na recepção de alunos ingressantes no Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) *Campus* Uberlândia, a qual contribui para o estabelecimento de vínculos harmoniosos entre discentes. Assim, os assuntos relacionados ao trote e à evasão escolar embasaram o trabalho e, para tanto, buscamos aportes teóricos em Almeida Jr. e Queda (2003, 2006, 2011), Medeiros (2008) e Zuin (2002), dentre outros. Com isto, a finalidade do programa Recepção Cidadã é promover o acolhimento, buscando melhorar a integração do estudante ao ambiente escolar e coibir o trote violento. Resultados positivos foram percebidos, dentre eles a diminuição da ocorrência de

¹Mestre em Educação, IFTM *Campus* Uberlândia.

²Doutora em Educação, IFTM *Campus* Uberlândia.

³Especialista em Psicopedagogia, IFTM *Campus* Uberlândia.

⁴Especialista em Educação a distância, IFTM *Campus* Uberlândia.

⁵Doutor em Agronomia, IFTM *Campus* Uberlândia.

rixas e trotes no ambiente institucional e a redução dos índices de evasão estudantil.

Palavras-chave: Recepção Cidadã. Permanência e êxito. Trote.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que há uma complexidade de motivações que condicionam o aluno a abandonar a escola e, muitas vezes, as relações estabelecidas no ambiente escolar influenciam, de maneira determinante, para esse fenômeno. Assim, considerando que a escola é um espaço de aprendizagem e de acolhimento, faz-se necessário mobilizar ações no combate aos trotes violentos, não só de natureza física e, também, psicológica, visando à permanência e êxito dos educandos.

Dessa forma, o objetivo deste artigo é descrever uma experiência exitosa na recepção de alunos ingressantes no IFTM *Campus* Uberlândia, de 2011 a 2016, fundamentada em conceitos teóricos e metodológicos que concebem o novo aluno de forma respeitosa e diferenciada daquela que ocorre nos trotes tradicionais e violentos ainda existentes em muitas instituições de ensino federais.

Primando por este viés, o artigo justifica-se pelo fato de que a forma de receber os novos alunos no IFTM *Campus* Uberlândia, desde a época do Colégio Agrícola até meados dos anos 1980, pautou-se pelo trote de caráter violento e institucional (SILVA, 2016).

A concepção do programa Recepção Cidadã, por sua vez, baseia-se na busca de prevenir e de combater a institucionalização do trote, uma vez que esta prática

não se manifestava somente na ação de estudantes, mas também por parte de servidores e professores que naturalizavam e aceitavam ações trotistas, por meio de apelidos pejorativos, pedidos de “bênção”, cobrança de “taxas” aos colegas ingressantes, dentre outras práticas (MATTOSO, 1985; ALMEIDA JR.; QUEDA, 2003, 2006).

Assim, o programa Recepção Cidadã propõe uma crítica ao conceito de instituição trotista, que remete à seguinte proposição:

Chamamos de trotistas não apenas os alunos que aplicam ou recebem o trote, mas todos aqueles que de alguma forma contribuem para a sua manutenção. Por exemplo, podem ser trotistas professores, funcionários, dirigentes de universidades, jornalistas, políticos, governantes, famílias e instituições de ensino (ALMEIDA JR; QUEDA, 2003, p. 10).

Ainda, acreditamos pertinente adotar a terminologia recepção e não trote, uma vez que a palavra trote remete ao ato do cavalo entre o passo e o galope, ou seja, de adestramento deste animal. No contexto educacional, tal conceito refere-se ao ato praticado pelos alunos veteranos da instituição em adestrar o aluno ingressante, considerando-o um animal (MATTOSO, 1985). No atual cenário da sociedade, de violências e conflitos, desbarbarizar é um dos mais importantes objetivos da educação (ADORNO, 1995). Assim, acreditamos que a recepção de alunos nas instituições educacionais, em especial nas instituições de ensino federais, precisa se modificar.

Em anos anteriores a 2011, algumas ações, relacionadas à recepção dos estudantes ingressantes,

eram praticadas de forma incipiente, porém, com a denominação de Recepção Cidadã, o programa ganhou maior envergadura, com o fortalecimento da equipe organizadora com a inclusão da participação dos alunos, a diversificação das atividades propostas e maior apoio institucional (SILVA et al., 2011).

Diante disso, três anos após a criação dos Institutos Federais, o IFTM *Campus* Uberlândia deu início ao programa Recepção Cidadã, o qual surgiu a partir de ações que buscam viabilizar uma recepção mais humanizada aos alunos ingressantes e coibir trotes violentos entre eles no *Campus*.

A última edição da Recepção Cidadã ocorreu em 2016, tendo como características uma socialização lúdica e positiva entre os alunos ingressantes e os mais experientes; o reconhecimento e a conservação do espaço escolar; a valorização da convivência pacífica; o repensar sobre preconceitos e o reconhecimento da diversidade cultural.

Alguns autores destacam que os trotes nas escolas agrícolas foram apontados como fatores para a evasão de estudantes (SCREMIN, 2008; FREITAS, 2008; MEDEIROS, 2008; SALVADOR; GONÇALVES, 2010; RESENDE, 2012).

Medeiros (2008) descreveu algumas causas para a evasão de alunos moradores de alojamento escolar do Colégio Agrícola Estadual do Paraná, tais como a ocupação da cama do aluno do 1º ano e a apropriação de roupas ou de outros pertences desses alunos por parte de alunos veteranos. Resende (2012) investigou como causas da evasão escolar em uma Escola Técnica Agrícola do Sul de Minas Gerais trotes de alunos de 3º ano aplicados aos do 1º ano com opressão. Os

alunos do 3º ano denominavam-se de T.A.s (técnico agropecuário), os do 2º ano de “dog” e os do 1º ano de “gabirus”.

Salvador e Gonçalves (2010), em pesquisa sobre o internato em uma instituição agropecuária do Espírito Santo, apontaram que os trotes também estavam relacionados a causas de insatisfação dos estudantes. Os autores identificaram que entre os 40 estudantes que participaram do estudo, 6% mencionaram que os trotes e as rixas entre os colegas eram percebidos como fatores negativos da escola.

Scremin (2008) investigou a visão de servidores, alunos e pais de uma instituição agropecuária em Santa Catarina acerca dos fatores de evasão. Nessa pesquisa, o trote ocupou parte significativa dos motivos que determinaram a evasão de alunos de 1º ano dessa escola. Na análise dos dados com 72 servidores, por meio de questionários, os trotes ocuparam 13,5% das causas relacionadas à evasão, sendo o 2º fator mais evidenciado como determinante da evasão. Na análise dos dados com 6 (seis) alunos evadidos, os entrevistados relataram que o trote aplicado por alunos de 3º e 2º anos foi fator decisivo para sua evasão.

Nas universidades, o trote também tem sido motivo de estudos e demonstra relação com violência, exposição, constrangimentos, mutilações, assédio sexual, humilhações e evasão (ZUIN, 2002, 2011; ALMEIDA JÚNIOR; QUEDA, 2003, 2006; ALMEIDA JÚNIOR, 2011), porém ocupam lugar de destaque nos veículos informativos somente quando ocorrem mortes ou mutilações (ZUIN, 2002, 2008, 2011; ALMEIDA JÚNIOR; QUEDA, 2003; ALMEIDA JÚNIOR, 2011). Após sanções legais devidamente tomadas, a violência per-

mitida no ambiente educacional tende a ser esquecida pela direção das universidades, pelas autoridades judiciais e pela comunidade externa, até o surgimento das próximas barbáries. Infelizmente, apesar de algumas instituições universitárias posicionarem-se contrárias ao trote, este continua ocorrendo livremente nas repúblicas estudantis e em outros espaços educacionais formais e informais (ALMEIDA JÚNIOR, 2011; ZUIN, 2011).

Eventos como a Recepção Cidadã tendem a modificar o ambiente acadêmico, alertando alunos, servidores, professores e gestores para a necessária mudança que se requer em atos como os trotes, haja vista todos os prejuízos sociais, emocionais, morais e educacionais que eles causam à instituição de ensino e, principalmente, aos alunos envolvidos.

Portanto, consideramos necessário que experiências como a Recepção Cidadã continuem acontecendo e aumentando o poder de mudança atitudinal nas pessoas que fazem parte da comunidade acadêmica e para que torne um processo cada vez mais institucionalizado no IFTM *Campus* Uberlândia.

2 DESENVOLVIMENTO

A finalidade precípua do trabalho desenvolvido na Recepção Cidadã parte do pressuposto de intervenção nos possíveis casos de abandono ou evasão escolar decorrentes de situações que envolvam o trote violento.

O programa Recepção Cidadã teve sua primeira edição no ano de 2011 e ocorre duas vezes ao ano letivo, nos momentos de ingresso de estudantes na instituição. É coordenada pelo Núcleo de Atendimento

às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do *Campus* Uberlândia e conta com um trabalho transdisciplinar⁶ envolvendo os seguintes setores: Direção Geral, Direção de Ensino, Coordenação Geral de Apoio ao Educando, Coordenação Geral de Ensino, Biblioteca, Núcleo de Apoio Pedagógico, Setor de Psicologia, Orientação Educacional e Coordenações dos Cursos. Há ainda a participação de professores de diversas áreas do conhecimento e, principalmente, de alunos mais experientes que se inscrevem para participar tanto do planejamento quanto da realização das atividades.

Cada edição da Recepção Cidadã é dividida em quatro etapas: (1) planejamento: os colaboradores se reúnem para definição do cronograma de atividades; (2) acolhimento no período de matrícula: os alunos mais experientes, orientados pelos servidores colaboradores, organizam um acolhimento no primeiro contato dos ingressantes e familiares à instituição, no período de matrículas; (3) atividades no início do semestre: é realizada uma série de atividades ofertadas aos ingressantes, desenvolvidas por professores, servidores e por alunos mais experientes orientados pelos servidores; e (4) confraternização: etapa na qual os alunos ingressantes, veteranos, servidores e

⁶Conforme Menezes e Santos (2001), transdisciplinaridade refere-se a um princípio teórico que objetiva a intercomunicação das disciplinas de forma transversal, ultrapassando as fronteiras dessas disciplinas. Supera o paradigma de disciplina fragmentada e isolada das demais (multidisciplinaridade), pois isso resultaria na fragmentação das mentalidades, consciências e posturas. Ultrapassa o princípio da interdisciplinaridade, apesar de partir dela, pois esta continua estruturada nas esferas da disciplinaridade, enquanto que a transdisciplinaridade sobressai dessas fronteiras e considera outras fontes e níveis do conhecimento. O trabalho transdisciplinar pretendido pela organização da Recepção Cidadã envolve pessoas de diversas formações e vivências, diversos cargos e experiências, tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa, como familiares e colaboradores de outras Instituições.

colaboradores comemoram os resultados positivos do evento.

O programa Recepção Cidadã busca priorizar a participação de alunos mais experientes no desenvolvimento das atividades propostas, sempre orientados por servidores e professores. Acredita-se que, com a realização destas atividades, a instituição proporciona uma cultura de convivência pacífica e amistosa, potencializando as relações interpessoais positivas entre os alunos e coibindo a cultura de trotes violentos entre eles. Almeja-se, assim, que os alunos se envolvam no planejamento, na decisão das atividades a serem realizadas e na concretização das mesmas.

O quadro a seguir descreve, de forma detalhada, cada uma das quatro etapas da Recepção Cidadã:

Quadro1 : Detalhamento das etapas dos Eventos da Recepção Cidadã

Etapas:	Descrição	Responsáveis	Período	Público Alvo	Atividades
1. Planejamento	Definição das atividades a serem realizadas.	Alunos e servidores colaboradores.	Durante o mês que antecede o período de férias dos alunos.	Alunos e servidores colaboradores.	- Reunião entre alunos e servidores colaboradores. - Busca por recursos e parcerias.
2. Matrícula	Organização de um acolhimento amistoso e pacífico no primeiro contato do ingressante com a escola.	Alunos e servidores colaboradores.	Durante o período de matrículas.	Alunos ingressantes e familiares.	- Disposição de banners, faixas e entrega de folders. - Organização do ambiente físico com música, vídeos motivacionais, cadeiras para espera e presença de alunos colaborando com o processo da matrícula. - Preenchimento de questionário de identificação das especificidades dos ingressantes.

Etapas:	Descrição	Responsáveis	Período	Público Alvo	Atividades
3. Início do semestre	Organização de atividades pontuais no início das aulas.	Alunos, servidores, colaboradores e parceiros da comunidade externa.	Durante as duas primeiras semanas de aulas, intercalando com aulas.	Alunos ingressantes e familiares.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião de pais e mestres. - Apresentações artísticas. - Oficinas em sala de aula. - Dinâmicas de integração de cursos e turmas. - Tour pelas dependências do <i>Campus</i>. - Apresentação de regulamentos e treinamentos. - Atividades solidárias. - Gincanas de integração.
4. Confraternização	Encontro para comemoração dos resultados da Recepção Cidadã.	Alunos e servidores colaboradores.	Dois meses após as atividades da primeira semana de aulas.	Alunos ingressantes, não ingressantes e servidores colaboradores.	<ul style="list-style-type: none"> - Oferta de lanches, sobremesas e bebidas. - Sorteio de brindes. - Dinâmicas e brincadeiras. - Atividades de lazer e integração.

Fonte: Dados dos autores

As atividades realizadas pelos alunos não ingressantes nas primeiras semanas de aula são diversificadas e contam com temáticas relacionadas aos seguintes assuntos: respeito e valorização da diversidade no *campus*; relações interpessoais positivas e convívio pacífico; dicas para estudos e para o sucesso acadêmico; solidariedade (por meio da arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos e doação de sangue) e conscientização sobre a conservação do patrimônio público. Além dessas atividades, outras como o *Tour* pelas dependências do *campus*, a apresentação e a discussão dos Regulamentos Disciplinar Discente e Didático Pedagógico objetivam maior conhecimento das rotinas e dos espaços físicos da instituição, por parte dos alunos ingressantes. Essas ações contribuem para proporcionar aos estudantes sentimentos de segurança e integrando-os aos princípios institucionais. Dessa forma, os alunos ingressantes tendem a

não aceitar atitudes de trotes violentos e, caso ocorra, sentir-se-ão encorajados a realizar denúncias, atitudes que contribuem para os resultados positivos da Recepção Cidadã.

Tendo em vista o arranjo metodológico das atividades da Recepção Cidadã supracitado, vários resultados positivos podem ser descritos de forma progressiva em decorrência desta recepção:

- integração dos alunos ingressantes ao novo ambiente acadêmico;
- melhoria nas relações entre os estudantes de diferentes cursos e turmas, diminuindo a ocorrência de rixas e comportamentos violentos;
- diminuição de ocorrência de trotes nos ambientes institucionais;
- aumento do número de denúncias de ocorrências de trotes, tanto nos ambientes institucionais quanto nos demais, como no transporte coletivo e nas redes sociais;
- maior sentimento de segurança e bem-estar do ingressante no ambiente acadêmico;
- crescente adesão e envolvimento efetivo dos estudantes mais experientes no planejamento e realização das atividades da Recepção Cidadã;
- crescente redução de taxas de evasão cujas causas estejam relacionadas ao trote violento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa de que a escola é um *locus* de produção da existência humana por meio das relações sociais, percebemos a importância da educação para a construção de identidades e

a pluralidade de perspectivas sociais e culturais que esta pode propiciar. Nesse sentido, “a escola passa a ser percebida como uma totalidade, um espaço de relações sociais, no qual todos os seres humanos que nela convivem durante grande parte de suas vidas, constroem a sua existência humana e social” (CORRÊA, 2010, p. 144).

A complexidade das relações estabelecidas no ambiente escolar é um dos fatores condicionantes para a permanência e o êxito dos alunos. Sendo o tropeço, ação presente nas instituições de ensino federais, agente causador de violência, exposição, constrangimentos e humilhações, contribui incisivamente para a evasão dos alunos.

Programas como a Recepção Cidadã se apresentam como mote em resposta às atrocidades propagadas pela cultura trotista, buscando construir possibilidades de se repensar as relações que envolvem os alunos ingressantes e veteranos, visando à formação humana de nossos alunos.

Nesse contexto, destacamos alguns aspectos positivos identificados a partir do desenvolvimento desse trabalho, resultante de uma recepção mais fraterna e acolhedora: aproximação da instituição escolar com o educando, tratando-o com humanidade e dignidade; diminuição nos casos de evasão ocasionados pelos conflitos entre alunos; o público e o coletivo tratados de forma responsável; relações entre alunos, professores e demais servidores, pautadas na cooperação e respeito às diversidades; integração mais harmoniosa entre alunos ingressantes e instituição escolar, entre outras.

Sabemos que ainda há muito para se fazer, já que situações pontuais de trotes e *bullying*, apesar

de menos intensos, tentam se afirmar. No entanto, consideramos a importância da Recepção Cidadã como um grande passo na busca da superação de relações violentas, humilhantes e autoritárias vivenciadas no ambiente escolar, adquirindo assim novos formatos de convivência, por meio de uma ação educativa coletiva, cuja complexidade cunha um caráter socializador e humanizador.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1995.

ALMEIDA JR, A. R.; QUEDA, O. **Trote na ESALQ**. Piracicaba: Edição Própria, 2003.

ALMEIDA JÚNIOR, A. R.; QUEDA, O. **Universidade, preconceitos e trote**. São Paulo: Hucitec Editora, 2006.

ALMEIDA JÚNIOR, A. R. **Anatomia do trote universitário**. São Paulo: Hucitec Editora, 2011.

CORRÊA, V. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: FRIGOTTO, G. RAMOS, M. CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2010.

FREITAS, C. J. **Educação agrícola, violência instituída e exclusão do jovem do campo**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MATTOSO, G. **O calvário dos carecas**. São Paulo: EMW Editores, 1985.

MEDEIROS, W. M. M. **Evasão escolar e educação: o caso do Centro de Educação Profissional Agrícola Estadual Mohamad Ali Hamzé**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1443-8.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2012.

MENEZES, E. T. de; SANTOS, T. H. dos. Verbetes transdisciplinaridade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira** - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/transdisciplinaridade>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

RESENDE, M. L. A. **Evasão escolar no primeiro ano do Ensino Médio integrado do IFSULDEMINAS**. 2012. Dissertação (Mestrado Política Social) - Prog. Estudos Pós-Graduados em Política Social, Universidade Federal Fluminense, Campus Machado, 2012.

SALVADOR, D.; GONÇALVES, S. M. M. Vida acadêmica dos alunos do curso técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio no sistema de internato: percepções e desafios. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCACION - META 2021, 2010, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires, Repúb. Argentina, 2010.

SCREMIN, S. M. B. **Evasão-permanência em uma instituição total de Ensino técnico: múltiplos olhares**. 2008. Tese (Doutorado Engenharia de Produção) - Prog. Pós-Graduação em Engenharia de Produção e sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, R. M. et al. . Recepção Cidadã: Um Projeto de Integração entre Estudantes no IFTM - Campus Uberlândia. 2011. In: COLÓQUIO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: TECENDO DIÁLOGOS. 2., 2011, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2011.

SILVA, R. M. “**Só vencem os Fortes**”: a Barbárie do Trote na Educação Agrícola. 2016. Tese (Doutorado) - CECH, UFSCar. São Carlos, SP, 2016.

ZUIN, A. A. S. **O Trote na universidade**: passagens de um rito de iniciação. São Paulo: Cortez, 2002 (Col. Questões da nossa época).

_____. **Adoro odiar meu professor**: o aluno entre a ironia e o sarcasmo pedagógico. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

_____. O trote na universidade como violência espetacular. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 587-603, 2011.